

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Pedagogia

Bruna Silva Campos

**Interação família-escola: compreendendo os desafios e a
importância dessa relação**

São Paulo
2023

Bruna Silva Campos

Interação família-escola: compreendendo os desafios e a importância dessa relação

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pedagogia do centro universitário São Camilo, orientado pela Profa. Elisa Vieira, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

São Paulo

2023

Ficha Catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo

*“A educação é a arma mais poderosa que você pode
usar para mudar o mundo.”*

Nelson Mandela.

Resumo

Neste trabalho de conclusão de curso é abordada a interação família-escola, em relação à qual compreenderemos desafios e importância. A intenção foi discutir como a escola deve apoiar a família para desenvolver melhor o processo nos primeiros dias de aulas e adaptações, integrando o cuidar e o educar para que os alunos se sintam seguros, pois o próprio cotidiano escolar implica a ausência dos pais. Entende-se que a escola não tem o papel de substituir a família, e sim construir uma relação, na qual a criança se divirta e se desenvolva. Um dos objetivos principais foi a reflexão de como podemos melhorar essa fase de adaptações através de pesquisas bibliográficas. Um dos resultados obtidos foi a conscientização da importância e dos benefícios da relação escola-família.

Palavras-chave: Escola-família; Interação; Ausência.

SUMÁRIO

1. Introdução	03
2. Capítulo 1	04
3. Capítulo 2.....	07
4. Capítulo 3.....	09
5. Considerações finais	11
6. Referências.....	12

1. Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de refletirmos sobre a importância da interação família-escola. O interesse no tema surgiu após a observação do comportamento das crianças em seus primeiros dias de aula, quando elas não se sentem seguras diante da ausência necessária da família. Nessa situação que não se pode evitar, entra a relação da escola com a família: como a escola pode contribuir juntamente com os responsáveis e docentes para melhorar as adaptações dessas crianças?

É de suma importância investigar essas relações e assim observarmos os desafios para termos um ambiente educativo, na qual a criança se sinta segura. A criança, ao sentir a ausência dos pais, se posiciona de uma forma insegura, de onde surge a questão: qual será a melhor estratégia para lidar com essa posição do aluno e como ajudar de forma acolhedora?

A psicóloga do complexo hospitalar Edmundo Vasconcelos, Marina Arnoni Balieiro, afirma que as crianças têm medo devido à insegurança em relação ao novo: “O que aflige é perder hábitos livres e divertidos que construíram sem a presença pedagógica”.¹

Assim, a escola deve interagir para amenizar esse sentimento de solidão e se posicionar com estratégias que visem deixar claro que podemos criar hábitos divertidos no âmbito pedagógico.

Sabemos que quando a família participa ativamente da vida escolar dos seus filhos, ela demonstra estar interessada no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

¹ Disponível em: “A ausência dos Pais da vida escolar dos filhos (webartigos.com)”, <https://www.webartigos.com/artigos/a-ausencia-dos-pais-da-vida-escolar-dos-filhos/160148/#%3A~-%3Atext%3DAtualmente%20podemos%20observar%20com%20frequ%C3%Aancia%20a%20aus%C3%Aancia%20dos%2Cmais%20importantes%20recursos%20para%20a%20melhoria%20na%20aprendizagem>

Capítulo 1: Interação entre educar e cuidar na educação infantil

A criança é um sujeito histórico e social que faz parte de uma organização familiar incluída em uma sociedade, com determinadas culturas, em um determinado momento histórico.

Crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio. Considerando seus direitos explícitos no ECA para o exercício da cidadania, devem estar embasadas em respeito à dignidade, direito de brincar, acesso a bens socioculturais, socialização por meio de suas participações e inserções em práticas sociais, atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.²

A interação social em diferentes situações é uma das estratégias mais importantes para os professores apoiarem o aprendizado das crianças. Portanto, é importante ressaltar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social nas quais o conflito e a negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos essenciais.

A interação permite criar uma situação de apoio para que a criança progrida na sua aprendizagem. A concepção atualmente vigente no país sobre educação infantil é pautada na integração entre educar e cuidar como funções da escola. Esse entendimento está explícito em documentos oficiais como referencial curricular nacional para a educação infantil, BNCC, ECA.

A educação destina-se a proporcionar cuidados, jogos e situações de aprendizagem integradas que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades relacionais da criança, de ser e estar com os outros de acordo com as suas atitudes, tendo como base a aceitação, o respeito e a confiança, o acesso das crianças a um conhecimento mais amplo das realidades sociais e culturais, assim como proposto no documento oficial BNCC:

² Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC).

A citação acima nos deixa claro a importância de cuidar e educar os pequenos, visando neste contexto práticas docentes de grande valia para os dias iniciais na qual a criança passa pela transição de insegurança com algo novo. Após observar vários momentos destas inseguranças, com um olhar sensibilizado é possível adotar práticas de ouvir e acolher a crianças, criando estratégias afetuosas de estabelecimento de vínculos pedagógicos que permitam que elas se regulem diante de emoções intensas de saudade e ausência.

Desta maneira, é importante criar um planejamento de aula para a adaptação do primeiro dia, na entrada da sala de aula, envolvendo os responsáveis na adaptação de seus pequenos, e informá-los que será necessária a sua ausência, mas que ali há um outro mundo de descobertas.

A sala de aula pode estar caracterizada e durante o período escolar pode haver contação de histórias, de modo que as crianças sejam convidadas a emergir neste novo mundo, sempre respeitando o momento de cada uma. O primeiro mês pode se beneficiar desse caráter de incentivo, pois, de acordo com uma teoria elaborada em meados dos anos 1960 pelo psicólogo e cirurgião plástico Maxwell Maltz, 21 dias seria o tempo que o cérebro precisa para se adaptar a uma mudança.

Com medidas simples, mas cuidadosas e efetuosas, as crianças são inseridas no novo contexto de forma que sintam acolhidas e seguras. Assim se desenvolve a capacidade de apropriação e o conhecimento das potencialidades corporais, efetivas,

emocionais, estéticas e morais, contribuindo para a formação de crianças felizes e saudáveis, por meio da integração entre cuidar e educar.

O ato de cuidar na primeira infância significa compreender que, como parte integrante da educação, o cuidado à criança em contexto educativo requer a integração de várias áreas do conhecimento e a cooperação de especialistas de diferentes áreas. A base do interesse é entender como ajudar os outros a crescer como ser humano.

Cuidar significa “ter cuidado, tratar de assistir: cuidar das crianças. Cogitar, imaginar, pensar, meditar: cuidar casos graves. Julgar, supor: cuida ser uma pessoa importante”.³ O cuidado deve incluir as necessidades da criança que, quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem fornecer pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.

Os procedimentos assistenciais também devem respeitar os princípios de promoção da saúde. Para cuidar, devemos primeiro nos comprometer com o outro, com sua singularidade, ouvir suas necessidades, confiar em suas habilidades, para que possamos prosperar biologicamente, emocionalmente e intelectualmente.

A criança é um indivíduo em processo de contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo suas características, identificando e atendendo suas necessidades.

Cuidar e educar é infiltrar a consciência nas atividades pedagógicas, construindo uma visão integral do desenvolvimento infantil a partir do respeito ao conceito de diversidade, presente e realidade própria da criança. Dessa forma, o educador deve estar sempre em estado de observação e vigilância, para que não transforme o comportamento em uma rotina mecânica, guiada por regras.

A consciência é a ferramenta de sua prática, suporte teórico, ação inovadora e a própria teoria. Cuidar e educar é perceber que o desenvolvimento, a construção do saber, a formação do ser não acontece de forma instantânea e compartimentalizada,

³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cuidar/>

de tal forma que a interação da família e escola é de suma importância como veremos a seguir.

Capítulo 2: A relação família-escola na educação infantil: presenças e ausências

Quando se fala em educação infantil, podemos destacar duas instituições de extrema importância nesse processo: a família e a escola, cujo único objetivo é orientar bem a criança para que ela se torne um adulto responsável por um futuro digno e ético. A LDB (1996) diz que a educação é responsabilidade da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, visando ao desenvolvimento integral dos alunos em preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Em síntese, a BNCC aponta que a Educação Básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

As famílias podem desenvolver hábitos que facilitam o aprendizado escolar (por exemplo, preparação para a alfabetização) e rotinas que podem ou não ser adequadas às exigências da escola (por exemplo, hábitos de conversação).

Nesse sentido, as famílias que participam da escola, ao fazerem pequenas intervenções na educação de seus filhos, podem produzir grandes mudanças em seu comportamento e aprendizado. As atribuições dos pais e responsáveis em relação aos filhos em idade escolar estão relacionadas ao direito de ter ciência do processo pedagógico, participar da definição das propostas educacionais, obrigatoriedade de matricular o filho na escola, conforme art. 55 do ECA. O não cumprimento dessas obrigações acarreta aos pais e responsáveis sanções de natureza civil e penal. Na esfera cível, responsabilidade em razão do poder familiar, e na penal, sujeitam-se à infração do art. 2464 do Código Penal, referente ao crime de abandono intelectual.

Incentivá-las que a escola é um local de aprendizagem, na qual será uma separação de tempo curto que descobrirão mundos mágicos voltados para a educação, sabemos que não será uma experiência mágica sem passar pela insegurança, mas podemos facilitar estas relações.

Além disso, as famílias não devem apenas criticar a escola, muito menos culpar o filho pelas dificuldades no desempenho, mas também dar sugestões à escola para aprimorar a educação do filho e se preocupar com os problemas que ele possa enfrentar nas disciplinas escolares.

Com esses hábitos construídos, construímos uma base familiar sólida para o desenvolvimento dos filhos de suma importância para a prática do professor voltada para particularidade de cada criança.

Alguns pais acabam se ausentando por vastos motivos, desde a grande quantidade de trabalho como a falta de tempo. Assim, observamos os motivos pelos quais algumas crianças são bem carentes de afeto, outras já implicam em uma forma mais resguardada. Nesta situação deve haver particularidades na prática docente. O lar tem a influência mais prazerosa no aprendizado de uma criança, pois é nele que se formam os laços afetivos, culturais e morais que perduram por toda a vida. É neste ponto que a parceria entre a escola e a família assume importância no processo de ensino da criança, de forma a tornar ambas as instituições benéficas para o aluno, juntamente com o auxílio do Estado, que, segundo o ECA, tem o Dever de assegurar: ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; extensão da gratuidade e obrigatoriedade ao ensino médio; atendimento especializado a crianças e adolescentes com deficiência; atendimento em creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos de idade; acesso ao nível superior de ensino; oferta de ensino regular noturno, adequado às condições do adolescente trabalhador; atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Devem, assim, trabalhar em conjunto para a resolução de problemas que possam surgir e que permeiam o caminho para o sucesso escolar.

Sabemos que produzir um ambiente de cuidado demanda o planejamento dos cuidados e da vida cotidiana na instituição, o que deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades, assim como relata o documento RCNEI: respeitando os vários tipos de estruturas familiares, algumas informações podem ser

adquiridas no ato da matrícula, preservando o acolhimento das diferentes culturas, valores e crenças.⁴

Tendo em vista as dificuldades que poderão surgir para a relação escola-família neste processo de adaptações e ausências, serão necessários cuidados, e assim podemos garantir um ensino de qualidade para as crianças e pais, incentivando-os a interagir melhor com a vida escolar de seu filho.

⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

Capítulo 3: Desafios e possibilidades para a prática pedagógica

Sabemos que a vida profissional do professor não é simples. Devemos ser muito cautelosos com a individualidade de cada aluno. Com o zelo de cuidar e educar vêm grandes desafios nas práticas pedagógicas, que devem ser executadas muitas vezes de maneira lúdica, na qual juntamente a família e a escola possam atingir um nível pacífico nesse mesmo objetivo.

Como já vimos, a família é de suma importância para o desenvolvimento da criança. No cotidiano escolar, a partir de alguns comportamentos de crianças, é possível ver a necessidade de atenção de algumas, enquanto outras acabam se fechando para as descobertas. Isso explica a resposta do desafio que a criança enfrenta e como, por serem ainda imaturas, sabem lidar com seus sentimentos. Um grande desafio são as famílias que enfrentam problemas sérios ligados a alcoolismo, violência familiar, ou problemas de saúde e desnutrição, que comprometem sua atuação junto com as crianças, assim causando a ausência na vida escolar do filho e prejudicando seu desenvolvimento. Salientando que assistência significativa deve ser proveniente das instituições de educação infantil e poder público, pode-se observar a importância da família- escola.

O docente pode intervir de muitas formas para auxiliar cada criança de acordo com sua necessidade. É então que entra o segundo grande desafio: a formação continuada de professores. Com isso, é possível desenvolver conteúdos culturais, sociais e de cidadania. É mais difícil para os educadores que não sabem lidar com as situações de diversidade nas escolas, pois atuar com crianças requer estudos continuados para poder atender suas necessidades, compreender o desenvolvimento etário, suas habilidades manuais e intelectuais, sua cultura, entre outros fatores.

Como resultado, surge um conflito entre as funções da escolaridade, fazendo com que os pais tenham mais dificuldade em encontrar uma escola que satisfaça os temas básicos de aprendizagem, bem como os aspectos culturais e sociais vitais para o seu desenvolvimento intelectual e pedagógico.

Para haver uma melhoria nas práticas pedagógicas, é indispensável investir em adotar uma proposta colaborativa, atividades lúdicas, compreender bem o ciclo de cada aluno e assim pensar em maneiras de contribuir com seu desenvolvimento, tanto a escola quanto a família. É de suma importância que o docente adote uma proposta visando a colaboração: planejar aulas nas quais os alunos resolvam situações problemas, compreender bem o perfil da turma, e sempre buscar inovar seus conhecimentos através de cursos e especializações.

4. Considerações finais

Portanto, podemos concluir dizendo que o cuidar e educar na educação infantil são alavancas para o desenvolvimento da criança, Além dos cuidados físicos, também facilita o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional da criança.

É importante que a organização não seja vista como uma obrigação da escola, mais sim uma interação transparente entra a família e escola, para salientar um ambiente de convívio atrativo para a criança.

A vida em uma instituição infantil deve funcionar sob a tríade educador pai-filho. O bom relacionamento entre esses três personagens é fundamental para a integração da criança na vida escolar, além de demonstrar uma atuação conjunta com as melhorias nas práticas docentes visando suprir todos os desafios e auxilia cada vez mais e mais na importância do reforço da pedagogia centrada na infância.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SANTOS, C. S.; ALMEIDA, Y. de S. Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1423–1432, 2017.